
Itinerários de Inovação Social e Educação Intergeracional no Câmpus de Gurupi - Tocantins - Amazônia

Social Innovation and Intergenerational Education Itineraries at the Gurupi Campus - Tocantins - Amazon

Marlon Santos de Oliveira BritoORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5487-2400>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com**Neila Barbosa Osório**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: neilaosorio@uft.edu.br**Luiz Sinésio Silva Neto**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3182-7727>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: luizneto@uft.edu.br**Marcela Cristina Barbosa Garcia**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9293-8850>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: marcelacristina@mail.uft.edu.br**Nubia Pereira Brito Oliveira**ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1026-4734>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: professoranubiabrito@gmail.com**Fernando Afonso Nunes Filho**ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9997-5585>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: fanfilho@hotmail.com

RESUMO

O trabalho da equipe de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia apresenta as projeções da Organização Mundial da Saúde sobre a iminente transformação demográfica no Brasil, com o país prestes a se tornar o sexto no mundo em número de pessoas idosas até 2025. A investigação documental qualitativa analisa, à luz de revisão bibliográfica, o empreendimento de Gurupi, cidade do interior do Estado do Tocantins, que melhora condições de saúde e de educação ao longo da vida. O objetivo é descrever itinerários de inovação social que envolvem o envelhecimento saudável, enfatizado no papel da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins. Entre os resultados estão a relevância da educação intergeracional para o compartilhamento de conhecimento entre diferentes gerações, bem como apontamento para um envelhecimento com qualidade de vida. Concluí-se percepções de práticas educativas que promovem o envelhecimento ativo e saudável por meio de políticas públicas educacionais universitárias que garantam dignidade humana.

Palavras-chave: Educação intergeracional; Educação na Amazônia; Práticas Educativas.

ABSTRACT

The work of the team of researchers from the Graduate Program in Education in the Amazon presents the projections of the World Health Organization on the imminent demographic transformation in Brazil, with the country about to become the sixth in the world in number of elderly people by 2025. The qualitative documentary investigation analyzes, in the light of a bibliographical review, the project in Gurupi, a city in the interior of the State of Tocantins, which improves health conditions and education throughout life. The objective is to describe itineraries of social innovation that involve healthy aging, emphasized in the role of the University of Maturity, of the Federal University of Tocantins. Among the results are the relevance of intergenerational education for sharing knowledge between different generations, as well as pointing to aging with quality of life. Perceptions of educational practices that promote active and healthy aging through university educational public policies that guarantee human dignity were concluded.

Keywords: Intergenerational education; Education in the Amazon; Educational Practices.

INTRODUÇÃO

De acordo com as projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015), o Brasil está prestes a vivenciar uma significativa transformação demográfica nas próximas décadas. Até o ano de 2025, estima-se que o país ocupará o prestigioso posto de sexto país do mundo em número de pessoas idosas.

Essa mudança demográfica é resultado de diversos fatores, entre os quais se destacam avanços significativos e acesso a melhores condições de saúde e educação, bem como o declínio da taxa de natalidade (TAVARES, 2017). O aumento da longevidade também desempenha um papel fundamental nessa transição e permite que uma parcela cada vez maior da população envelheça. Essas pessoas que envelheceram são nomeadas como “pessoas idosas”, de acordo com mudança recente na legislação brasileira (BRASIL, 2022).

No entanto, a simples extensão da expectativa de vida não é suficiente para garantir um envelhecimento saudável e pleno. Pois a OMS ressalta que o aumento na idade demanda um acompanhamento constante em relação ao bem-estar, saúde e qualidade de vida dos indivíduos (ARAÚJO, 2019).

No Estado do Tocantins existem ações que envolvem recomendações da OMS e entre elas a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) é uma iniciativa que investiga com otimismo o notável aumento na longevidade dos brasileiros nas últimas décadas (OSÓRIO, SILVA NETO e NUNES

FILHO, 2023). Somam com conquistas da sociedade contemporânea que ampliam resultados significativos na área da educação, saúde, melhorias nas condições socioeconômicas e avanços tecnológicos que permitiram uma melhor qualidade de vida às pessoas da região da Amazônia Legal brasileira (IBGE, 2021).

Nesse sentido, investiga-se neste trabalho a iniciativa da UMA/UFT de implantação de um polo na cidade de Gurupi - TO, município da região sul do Estado do Tocantins. Com destaque ao projeto de implementação do programa no Câmpus de Gurupi, da Universidade Federal do Tocantins (UFT/Gurupi). Ao passo que busca-se responder à questão: Como um polo da UMA/UFT amplia investimentos em políticas públicas que promovem itinerários de inovação social? De modo que a hipótese aponta para a criação de um lugar de referência para práticas educativas de envelhecimento ativo e saudável, ao garantir que as pessoas idosas desfrutem de momentos sociopedagógicos, com autonomia e participação social (OSÓRIO, 2018; OSÓRIO, SILVA NETO e NUNES FILHO, 2023).

Na metodologia, segue-se recomendações de (MERLEAU-PONTY, 2018) em caminhos de Lakatos e Marconi (2003), com métodos científicos para uma pesquisa documental que alcança documentos da implantação da UMA/UFT na UFT/Gurupi. Ao passo que descreve-se fenomenologicamente a atividade extensionista que acolhe e capacita pessoas idosas da cidade de Gurupi, com ações indissociáveis entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Prática científica somada aos métodos de análise de conteúdo de Bardin (2011) e revisão bibliográfica em livros, artigos e outras publicações que abordam a Educação ao longo da vida, a Educação Intergeracional em viés de valorização da troca de experiências com a população idosa (FREIRE, 2014).

Justifica-se a investigação diante da necessidade de pesquisas que alcancem práticas educativas existentes no âmbito da Amazônia Legal brasileira, com o devido respeito aos itinerários formativos das pessoas que envelheceram (MENDES e GUSMÃO, 2005). Ao passo que a contribuição dá uma atenção especial ao projeto desenvolvido no interior do Estado do Tocantins na divulgação de saberes docentes para lidar com as demandas específicas da população idosa, como a educação intergeracional, a prevenção e tratamento de doenças e o combate ao idadismo (FERRIGNO, 2015).

Entre os resultados, os apontamentos alcançam a legislação quanto à garantia de serviços de educação, saúde e assistência social adequados às necessidades de pessoas

idosas, com descrições de percepções que envolvem a relação extensionista da UFT/Gurupi e os conceitos da UMA/UFT enquanto Inovação Social que promove ações de independência e autonomia dessa parcela da população (FREIRE, 2014). Descrições que possibilitam reflexões quanto aos direitos das pessoas idosas de acesso a cuidados adequados, respeito a particularidades, e contribuições para o bem-estar físico, mental e emocional de pessoas que envelheceram (ARAUJO, 2019).

Os resultados apresentados incluem a observação documental de uma iniciativa para atender às necessidades de pessoas que envelheceram e desejam manter uma rotina enriquecedora dentro da Universidade (OSÓRIO, 2018). Essa ação, pautada por uma abordagem holística, coloca como prioridade a educação, a saúde, o esporte, o lazer, a arte e a cultura; e proporciona aos envolvidos um desenvolvimento integral e transformador (BOURDIEU e PASSERON, 2014; FREIRE, 2014).

Nessa perspectiva, o trabalho aponta que a Universidade se torna um espaço inclusivo, acolhedor e dinâmico, onde o conhecimento é compartilhado em mão dupla (GADOTTI, 2017). As pessoas idosas acolhidas e matriculadas se tornam acadêmicos e compartilham vivências e conhecimentos alcançados ao longo dos anos; itinerários formativos com valiosos aprendizados para as gerações mais jovens (TAVARES, 2017). Ou seja, o projeto investigado contempla conceitos da Educação Intergeracional ao garantir o acesso de diferentes gerações a uma gama de oportunidades para aprimorar conhecimentos, desenvolver novas habilidades e manter-se atualizado em diversas áreas de interesse.

No que se refere à dimensão biológica, o estudo ressalta o reconhecimento das pessoas idosas quanto à busca de conhecimento com hábitos e estilos considerados saudáveis para um envelhecimento digno (ARAUJO, 2019). Acredita-se que compartilhar essa constatação é fundamental, pois destaca a consciência que essa parcela da população tem sobre a influência de escolhas cotidianas na manutenção da saúde e bem-estar ao longo do tempo (MORIN, 2000). Além de divulgar práticas educativas de saúde e bem-estar, como uma alimentação equilibrada, a prática regular de exercícios físicos e viver independente financeiramente.

Vale destacar nessas primeiras palavras que a Universidade da Maturidade na UFT/Gurupi é um local dedicado ao enriquecimento intelectual e social de pessoas idosas, em contato direto com o universo acadêmico, majoritariamente jovem (GADOTTI,

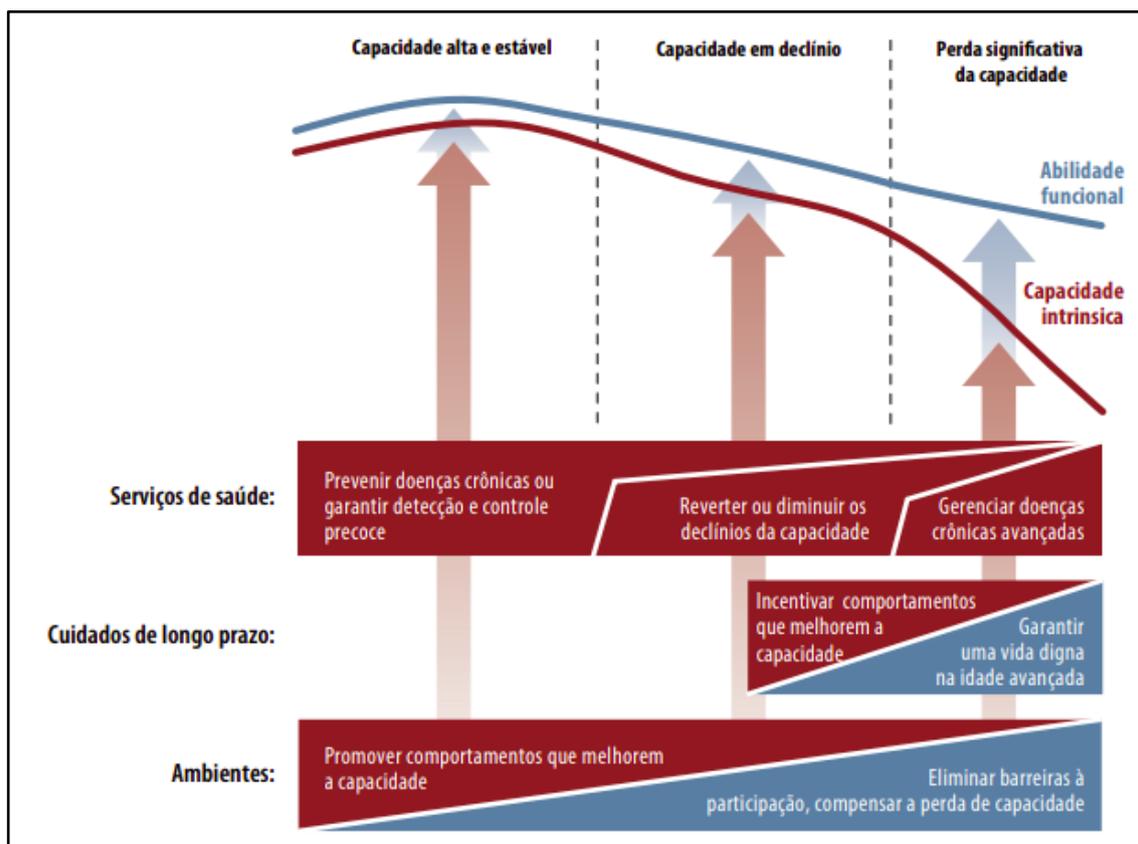
2017). Ou seja, uma prática de Educação intergeracional que valoriza a experiência e conhecimento acumulado ao longo dos anos de ambos os grupos (FERRIGNO, 2015). Conceito presente na legislação da Educação Básica como “Itinerários Formativos” que reconhecem a oferta de cursos, oficinas, palestras e momentos culturais, como espaços de formação (BRASIL, 2019), ao proporcionarem oportunidades únicas para o aprender, compartilhar e interagir com a comunidade e entre si (BOURDIEU e PASSERON, 2014).

ITINERÁRIOS DE INOVAÇÃO SOCIAL NO CÂMPUS DE GURUPI

Segundo a (OPAS, 2021), o envelhecimento é um fenômeno natural inerente ao ser humano e tornou-se um fenômeno global que tem se manifestado no mundo (MERLEAU-PONTY, 2018). Esse processo tem se tornado presente, impulsionado por melhorias nas condições existentes, avanços na medicina e no uso de recursos tecnológicos, além da promoção da Educação e Saúde, com avanços que contribuem significativamente para a longevidade das pessoas (OPAS, 2021).

O Brasil é um dos países com motivos para comemorar, pois a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou um significativo aumento na longevidade dos cidadãos. Progresso resultado de avanços e uma maior conscientização sobre hábitos saudáveis (MORIN, 2000; OPAS, 2021). Contudo, a OMS ressalta oportunidades (Figura 2) que conseguem aumentar o número de anos vividos e garantir que esses anos sejam vividos com bem-estar e saúde. Nesse contexto, é fundamental que pessoas e instituições concentrem esforços de acompanhamento integral do envelhecimento da população e promovam o envelhecimento ativo e saudável.

Figura 2 - Quadro de oportunidades para o envelhecimento saudável.



Fonte: (OMS, 2015, p.15)

A Universidade da Maturidade (UMA) é um programa inovador de extensão promovido pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Essa proposta pedagógica possui uma abordagem singular, voltada especificamente para o atendimento às pessoas adultas e idosas (OSÓRIO; SILVA NETO e NUNES FILHO, 2023). Além disso, a iniciativa busca a integração com os alunos da Educação Básica e reconhece o papel crucial e a responsabilidade social da Universidade em relação à comunidade.

A iniciativa torna-se uma Inovação Social que visa transcender as barreiras etárias ao proporcionar a troca mútua de conhecimentos e experiências entre pessoas idosas e jovens. Assim, a UMA/UFT representa um ambiente acolhedor e enriquecedor, onde saberes diversos se entrelaçam, e, nas palavras da coordenadora Neila Osório (2023): “gera um cenário propício ao aprendizado contínuo e ao enriquecimento pessoal” (OSÓRIO, 2023).

Neste caminho, ao compreender o envelhecimento como uma etapa única da jornada humana, o Câmpus de Gurupi, da Universidade Federal do Tocantins

(UFT/Gurupi), assume o compromisso de somar ao projeto e promover o bem-estar e a inclusão social dos participantes. Pois reconhece o valor humano e os Itinerários Formativos adquiridos ao longo dos anos (FREIRE, 2014; BRASIL, 2019). Ou seja, a Universidade assume um papel de facilitadora e auxilia no aprendizado conjunto dos participantes, além de apoiar práticas educativas que criam vínculos e transcendem as barreiras geracionais (FERRIGNO, 2015).

Quando Paulo Freire (2014) aborda a valorização de conhecimentos adquiridos ao longo dos anos ele torna-se referência em contribuições no campo da Pedagogia Crítica e da Educação Popular. Daí, ideias relevantes para a compreensão dos Itinerários Formativos e da Educação Intergeracional. E ainda pode ser referenciado na educação como um processo contínuo e emancipatório, que não se limita apenas aos espaços formais de ensino.

Assim, com base nos princípios da educação permanente e do respeito à diversidade, o polo da UMA na UFT/Gurupi consegue reforçar a relevância da Universidade como agente transformador na sociedade e amplia a atuação para além dos limites das salas de aula tradicionais. Ao passo que essa proposta pedagógica inovadora consolida-se num ambiente acadêmico inclusivo e enriquecedor, onde a valorização do conhecimento e da experiência humana se entrelaçam para o benefício da comunidade universitária e da sociedade (TAVARES, 2017; OSÓRIO, 2023).

Com o intuito de promover uma experiência enriquecedora e interativa, a implantação de um polo da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), de forma presencial, no Câmpus de Gurupi proporciona proximidade ímpar com a comunidade acadêmica local, ao envolver estudantes, professores, técnicos administrativos e colaboradores dos cursos de graduação e pós-graduação; além de outros sujeitos da comunidade local.

Os agentes institucionais desempenham mediação e compartilham conhecimentos com o compartilhamento de profissionais multidisciplinares de formação adequada e compromisso com o projeto (Tabela 1). Ao passo que conseguem impulsionar sinergias, ideias inovadoras e fomentar um ambiente propício ao aprendizado colaborativo.

Tabela 1 - Equipe Multiprofissional prevista para a UMA no Câmpus de Gurupi

Quantidade	Formação/Função	Perfil na UMA/UFT/Gurupi
1	Professor de Educação Superior	Coordenador Geral
1	Técnico Administrativo em Educação	Coordenador Local
9	Professor de Educação Superior	Professor Regente de Classe
7	Técnico Administrativo em Educação	Apoio Técnico Educacional

Fonte: CÂMPUS DE GURUPI (2023, p. 6).

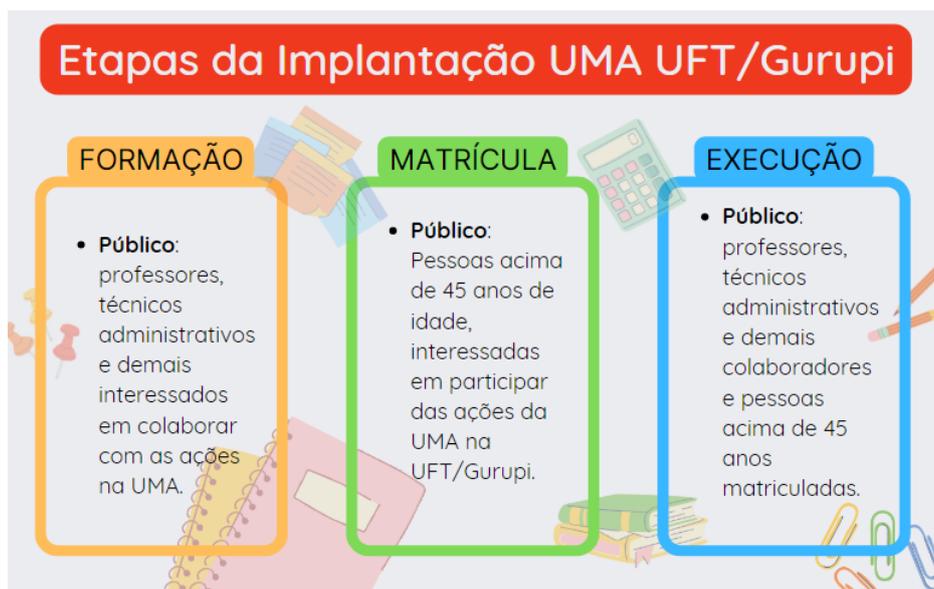
É de se destacar que a interação próxima com a comunidade acadêmica proporciona um espaço único para o aprimoramento das habilidades e competências das pessoas idosas envolvidas e permite a troca de experiências transcendente às barreiras das salas de aula. Desse modo, de acordo com estudos de Blessmann; Acosta e Areosa (2015) a comunidade local possui a oportunidade de uma jornada compartilhada entre estudantes, docentes, técnicos e colaboradores. E vale destacar que a proposta prevê esse caminhar junto com as escolas locais da Educação Básica, o que se revela como o ponto de partida para a concretização de um projeto intergeracional significativo.

A UMA/UFT soma iniciativas governamentais propostas na legislação em prol da pessoa idosa (BRASIL, 2022) e oferece uma variedade de cursos, oficinas, palestras, debates e grupos de interesse. Através deles, as pessoas idosas participam ativamente da rotina acadêmica, trocam experiências com os universitários e contribuem com vivências para a formação de uma sociedade inclusiva e respeitosa.

Além disso, o polo consta o destaque de funcionar como um espaço para a pesquisa e a produção de conhecimento sobre o envelhecimento em diversas dimensões universitárias (GADOTTI, 2017 e OSÓRIO, 2018). Tendo em vista que os estudos e projetos, buscam compreender melhor as necessidades e desafios enfrentados pela população idosa, bem como promover soluções que contribuam para uma velhice saudável (BEAUVOIR, 1990).

Outro olhar fenomenológico (MERLEAU-PONTY, 2018) que descreve-se aqui, em etapa de *Epochê*, envolve a metodologia adotada para a implantação da UMA no Câmpus de Gurupi, relatada em três momentos, distintos que se relacionam, de acordo com a Imagem 1:

Imagem 1 - Etapas da Implantação da UMA UFT/Gurupi.



Fonte: CÂMPUS DE GURUPI (2023, p. 9).

Na primeira etapa acontece a formação da equipe, com momentos de trocas de experiências entre os professores, técnicos administrativos e demais colaboradores. O documento aponta a “organização de encontros temáticos, estudos, formações específicas e a construção do Projeto Político e Pedagógico (PPP)” (CÂMPUS DE GURUPI, 2023, p. 14). Tais formações visam capacitar a equipe para compreender as demandas e necessidades das pessoas idosas, além de instrumentalizá-las para planejar e desenvolver ações que estejam alinhadas com a missão e os objetivos da instituição e do projeto de implantação em questão.

A primeira turma é formada por meio de inscrições referenciadas por um Edital. O documento público divulga e abre o processo seletivo para os interessados em se matricular na primeira turma. Consta a disponibilização de 50 (cinquenta) vagas destinadas a pessoas com mais de 45 (quarenta e cinco anos) de idades, e as devidas preferências para as pessoas idosas, ou seja, acima de 60 (sessenta anos) de idade (BRASIL, 2022), da cidade de Gurupi, que desejem participar e usufruir dos benefícios oferecidos pela iniciativa. De acordo com o documento, “a seleção tem como objetivo formar um grupo diversificado, capaz de agregar diferentes vivências e experiências, enriquecendo o ambiente de aprendizado e convivência” (CÂMPUS DE GURUPI, 2023, p. 15).

Por fim, no ciclo de implantação, cita-se a execução, após a formação da equipe e a seleção da primeira turma. Prevista para “dar início à execução das propostas, ampliar e concluir a construção do Projeto Político e Pedagógico” (CÂMPUS DE GURUPI, 2023, p. 16). Nessa fase, professores, técnicos, colaboradores, alunos e parceiros do projeto trabalham de forma sinérgica para colocar em prática as ações planejadas no campo da saúde, cultura, esporte e lazer, ao ampliar ações estimulantes correlatas aos participantes.

Ainda no movimento para a instalação de um polo da UMA observou-se a contribuição da Universidade para a construção de uma sociedade com justiça social para diferentes gerações (FERRIGNO, 2015). E neste caminho, o espaço será aberto para que escolas da Educação Básica locais possam interagir com a equipe e alunos da UMA com “o objetivo de oferecerem um ambiente acolhedor e adaptado às necessidades de crianças e pessoas idosas, essa iniciativa estimula a participação ativa e fortalece os laços sociais” (CÂMPUS DE GURUPI, 2023, p. 17). O que aponta para o interesse em que o local contenha práticas educativas no combate ao isolamento e à solidão que podem afetar as pessoas idosas (MENDES e GUSMÃO, 2005).

Diante desse contexto, a criação da Universidade da Maturidade no Câmpus de Gurupi emerge como uma proposta inovadora para promover um envelhecimento saudável e ativo na comunidade local. Percebe-se que a unidade não se limita a ser um mero espaço de convívio, mas, também um verdadeiro centro de ensino e aprendizagem e interação (GADOTTI, 2017). Ao passo que, neste ambiente acolhedor, as pessoas idosas têm a oportunidade de compartilhar vivências e conhecimentos ao construir um rico e plural cenário de troca de experiências.

Além disso, a possibilidade de aprender e estabelecer novas amizades fortalece os laços sociais e emocionais, combate a solidão e o isolamento social, que podem ser tão prejudiciais à saúde na velhice (MENDES e GUSMÃO, 2005). O que aponta para uma contribuição ao desafio da Década do Envelhecimento Saudável, proposto pela OPAS (2021). Tendo em vista que estabelece um sólido arcabouço de ações voltadas para a promoção do bem-estar físico e mental de pessoas idosas.

Nesse sentido, ao adotar uma abordagem holística do envelhecimento, a UFT/Gurupi valoriza a integralidade do ser humano e reconhece que o processo de aprendizado e crescimento pessoal não tem idade (OSÓRIO, 2018). Através da metodologia da UMA, amplia-se o alcance de cursos, workshops, palestras e outras. De

modo que as pessoas idosas têm a chance de aprimorar conhecimentos e habilidades, bem como descobrir novos interesses, reafirmar que nunca é tarde para aprender e se desenvolver (TAVARES, 2017).

A iniciativa da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) no Câmpus de Gurupi é uma ação estratégica que vai ao encontro dos objetivos não apenas da UFT, mas também de outras instituições parceiras. Ao contemplar políticas públicas voltadas para as pessoas idosas da cidade de Gurupi, esse projeto se torna uma ferramenta de impacto social positivo (GADOTTI, 2017).

As ações planejadas vão muito além das questões pedagógicas tradicionais, engloba aspectos sociais, culturais, de saúde e econômicos dos gurupienses que envelhecem (OSÓRIO, SILVA NETO e NUNES FILHO, 2023). O olhar abrangente e integrado dessa iniciativa reflete um compromisso verdadeiro com a melhoria do bem-estar dessa parcela da população (TAVARES, 2017).

O estudo realizado por Tavares (2017) trouxe uma relevante percepção das pessoas idosas em relação ao envelhecimento saudável, ao considerar percepções de dimensões biológica, psicológica, social e espiritual (MERLEAU-PONTY, 2018). Ele aponta o envelhecimento como um ciclo inevitável, um processo natural que acompanha o indivíduo ao longo dos anos (BOURDIEU e PASSERON, 2014). Nesta perspectiva, ocorrem mudanças positivas que acolhem e incluem as pessoas idosas, ao proporcionar-lhes oportunidades de participação ativa na comunidade (BRASIL, 2022).

Neste caminho, a experiência em análise é eficiente e eficaz, pois considera que as pessoas idosas têm muito a oferecer à sociedade em termos de conhecimento e perspectiva. Ao passo que valorizar e respeitar a contribuição das pessoas idosas é uma atitude que enriquece a comunidade, permite que se beneficiem das histórias e do legado deixado por aqueles que trilharam caminhos semelhantes (MENDES e GUSMÃO, 2005). Além disso, é fundamental garantir a quem envelhece o acesso à Educação, para aprender conteúdos adequados para, também, preservar a saúde física e emocional (FREIRE, 2014 e GADOTTI, 2017).

Nesta perspectiva, políticas públicas voltadas para a educação, saúde e promoção do envelhecimento saudável e ativo asseguram que as pessoas idosas desfrutem de oportunidades culturais, sociais e de lazer (OPAS, 2021). Ao passo que projetos como a

UMA/UFT representam oportunidades para esses indivíduos e benefícios para a comunidade. Afinal, para participação efetiva e significativa, é imprescindível que haja investimentos e políticas públicas que promovam a inclusão social e respeitem os direitos das pessoas idosas.

Ao abrir as portas para essa parcela da população, a UFT/Gurupi coloca em prática diversos aspectos da missão social da Educação Superior e cria um ambiente favorável ao envelhecimento saudável e ativo (TAVARES, 2017). Primeiramente, ao garantir o acesso a serviços de educação intergeracional e, concomitantemente, saúde de qualidade, com atenção especial às demandas específicas da população idosa, tais como a construção de saberes docentes que envolvem o combate ao isolamento social, que pode afetar negativamente a saúde mental e emocional das pessoas idosas.

Neste caminho, fomentam-se iniciativas que promovem a integração das pessoas idosas na comunidade com oportunidades de interação social e participação em grupos de interesse. E tais práticas estão entre os objetivos do projeto ambicioso de implantação da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) no Câmpus de Gurupi. Iniciativa que busca atender a uma demanda importante da comunidade local, ao ampliar o câmpus como um espaço de aprendizado, convivência e crescimento para as pessoas idosas (OSÓRIO, SILVA NETO e NUNES FILHO, 2023).

O polo local conscientiza a sociedade quanto ao respeito à pessoa idosa e do combate a qualquer forma de preconceito relacionado à consciência humana (MORIN, 2000). Afinal, o envelhecimento é uma etapa natural e as pessoas idosas devem ser reconhecidas como cidadãos plenos de direitos (TAVARES, 2017). Conceitos que podem ser inculcados em conjunto, com saberes da vigilância contínua sobre a saúde e a implementação de políticas abrangentes de envelhecimento saudável.

Logo, o empreendimento indica esforços coordenados entre governo, instituições e a sociedade, para que se unam em possibilidades, recursos e alcance institucional no enfrentamento aos desafios e geração de oportunidades que o envelhecimento populacional traz. Além de colaborar positivamente para que a transição demográfica torne-se uma conquista para a sociedade brasileira. Ou seja, abarca um conceito amplo que engloba o pleno bem-estar físico, mental e social do ser humano (MENDES e GUSMÃO, 2005).

Vale destacar que é fundamental compreender as práticas educativas de educação e saúde com pessoas idosas como complexas que requerem uma visão holística. Não se trata apenas de momentos desconexos, ou o tratamento de doenças específicas, mas sim de promover uma abordagem educativa integral que leve em conta não apenas o corpo físico, mas também os aspectos emocionais e sociais. Afinal, o bem-estar mental e social são igualmente cruciais em qualquer idade do ser humano (MORIN, 2000).

Ao considerar isso, o projeto da UMA/UFT aponta para o combate à desinformação em educação e saúde pública da pessoa idosa ao investir em campanhas educativas e programas de conscientização. Ou seja, investe para informar sobre as particularidades do envelhecimento, os desafios enfrentados por pessoas idosas e as medidas que podem ser adotadas para promover uma velhice saudável e ativa (BEAUVOIR, 1990).

Um caminho que o projeto esclarece que será trilhado junto com professores, técnicos multidisciplinares, profissionais de saúde, familiares, cuidadores e colaboradores de papel crucial nesse cenário. Especialistas capacitados em Gerontologia para lidar com as demandas específicas da população idosa, desde questões educacionais e médicas até o apoio emocional e social.

A UFT/Gurupi busca unir esforços do poder público e investimentos em políticas direcionadas para a promoção da educação e da saúde de pessoas idosas. Isso inclui o desenvolvimento de ações de educação e de saúde, focados nas necessidades dessa faixa etária, bem como a integração de espaços de convivência públicos que existem na cidade de Gurupi, com práticas educativas que incentivam a socialização e o bem-estar mental das pessoas idosas.

Práticas educativas que se tornam Itinerários Formativos no combate à desinformação em educação e saúde pública da pessoa idosa e somam ao desafio coletivo que exige esforços coordenados de setores da sociedade. Afinal, somente com a conscientização, a educação e o comprometimento de pessoas e instituições será possível garantir que as pessoas idosas desfrutem da liberdade de ser humano, pensante, pujante, e ser respeitado em suas subjetividades (FREIRE, 2014).

A iniciativa torna-se uma oportunidade enriquecedora de interação, aprendizado e contribuição para a comunidade, ao engajar-se em ações multidisciplinares que podem

trazer inúmeros benefícios físicos, mentais e emocionais para as pessoas idosas. Entre elas, a participação ativa das pessoas idosas através do voluntariado ou retorno ao mercado de trabalho. Pois, ao dedicarem parte do tempo e conhecimento para auxiliar causas sociais e ajudar aqueles que precisam, as pessoas idosas podem experimentar uma sensação de propósito e satisfação, ao mesmo tempo em que fortalecem os laços com a sociedade.

Diante disso, o projeto investigado sugere que as pessoas idosas alcançadas participem de grupos intergeracionais em escolas da Educação Básica, projetos artísticos culturais e outras maneiras significativas de interagir com pessoas que compartilham interesses e valores semelhantes (FERRIGNO, 2015). Esses grupos oferecem oportunidades de troca de experiências, aprendizado contínuo e uma sensação de pertencimento, o que pode ser especialmente relevante em um período em que a sensação de isolamento pode ser uma preocupação.

Enfim, oferecer espaços de convivência para essa faixa etária é uma forma de estimular a participação social das pessoas idosas e combater o isolamento que pode ser comum na velhice. O engajamento em grupos, eventos e programas de lazer não só contribui para a saúde mental e emocional das pessoas idosas, mas também fortalece os laços sociais e promove a interação com pessoas de diferentes gerações.

Além disso, é importante eliminar barreiras físicas e sociais que possam dificultar a participação das pessoas idosas na comunidade. O acesso a espaços públicos, serviços e programas deve ser assegurado com inclusão e autonomia das pessoas idosas. De modo que a UFT/Gurupi fomenta e estimula a socialização, o aprendizado e o engajamento comunitário, ao abrir as portas para a UMA/UFT a grupos de interesse, com programas educacionais que valorizam a participação das pessoas idosas na política pública.

Em conclusão, a UMA na UFT/Gurupi representa uma porta aberta para Itinerários Formativos, pois promove jornada enriquecedora para pessoas idosas, onde o aprendizado é contínuo. Ao propor uma vivência dinâmica alinhada com a Década do Envelhecimento Saudável, essa iniciativa ressalta o compromisso com a valorização e a construção de uma sociedade harmoniosa entre as diferentes gerações. É na intersecção entre o conhecimento e o convívio que se edifica um futuro promissor para nossos sábios da maturidade.

Afinal, Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (2014) recomendam movimentos educativos que fujam da "herança do ciclo de reprodução das desigualdades". Ao passo que a proposta acolhe as pessoas idosas em acesso integral às oportunidades educacionais e, por consequência, a diferentes posições na sociedade. Assim, a cultura de trazer as pessoas idosas para a Universidade desempenha um papel crucial na luta contra as desigualdades sociais impostas aos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional é uma realidade global que traz consigo desafios e oportunidades para a sociedade. Nesse contexto, surge a iniciativa de construir ambientes acolhedores e enriquecedores para as pessoas idosas da cidade de Gurupi, interior do Estado do Tocantins, estado membro da Amazônia Legal brasileira, através da criação da Universidade da Maturidade (UMA).

A UMA passa a representar um importante passo para a Educação Intergeracional que respeita os Itinerários Formativos de pessoas que envelheceram, em direção à uma comunidade que valoriza e respeita a experiência e a contribuição das diferentes faixas etárias. Ela contempla o objetivo de oferecer oportunidades de aprendizado, convivência e realização pessoal para as pessoas idosas e fortalece laços sociais que promovem, também, o bem-estar físico, mental e emocional dessa população.

A iniciativa resulta da união entre governos coordenados pela prática extensionista da UFT/Gurupi e se divide em etapas de formação sólida da equipe responsável, na seleção e matrícula de uma turma representativa e diversa, e na execução efetiva das ações propostas no projeto político-pedagógico (PPP). Cuidados mediados pela UMA em dois eixos: Educação e Saúde; e Educação Intergeracional; adequados para garantir o bem-estar físico e emocional de pessoas idosas. Além da promoção para a participação ativa desse grupo crescente de pessoas na sociedade.

Percebe-se a preocupação com o convívio social, o apoio emocional e a sensação de pertencimento enquanto aspectos fundamentais para combater o isolamento e a solidão

na velhice; a valorização da experiência e itinerários formativos acumuladas ao longo dos anos para o desafio de construção de uma sociedade justa e solidária, onde as gerações se respeitam e se reconhecem em contribuições socioeducacionais.

O processo de conscientização de valorizar as pessoas idosas e promover a mentalidade positiva em relação ao envelhecimento é o primeiro passo para construir um futuro inclusivo. E observa-se nos documentos analisados que o envelhecimento da população é tratado como conquista das sociedades modernas, reflexo dos avanços sociais, científicos e tecnológicos. Portanto, é fundamental oferecer políticas e programas que apoiem, garantam uma velhice digna e o apoio necessário às pessoas idosas.

A pesquisa em pauta seguirá para análises detalhadas, com os membros da Universidade da Maturidade do Câmpus de Gurupi e analisará a jornada de aprendizado e crescimento coletivo, onde a pessoa idosa é valorizada e respeitada em itinerários formativos. Contudo, os resultados alcançados até aqui reafirmam o compromisso da Universidade com o desenvolvimento integral da comunidade e com a valorização das diferentes gerações.

Que este trabalho some aos que incentivam uma visão positiva do envelhecimento para que essa parcela da população possa aproveitar o momento da jornada de envelhecimento; e contribua na construção de uma sociedade em que a diversidade etária é celebrada, com laços sociais e promoções do bem-estar coletivo; em vivências de aprendizado, troca de experiências e celebração da velhice.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Lucineide Souto de. **Envelhecer com saúde e qualidade de vida. Temas em Saúde**, v. 19, n. 3, p. 259-272, 2019. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/09/19316.pdf> Acesso em: 18 abr. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.

BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BLESSMANN, Marco Aurélio; ACOSTA, Silvia; AREOSA, Virgínia Coutinho. **Envelhecimento e Universidade: um estudo do Fórum Gaúcho das IES do Rio**

Grande do Sul. Fórum Gaúcho das IES com Ações Voltadas ao Envelhecimento. São Leopoldo: Casa Leiria, 2015.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os Herdeiros: os estudantes e a cultura.** Trad. Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

BRASIL. Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022. **Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente.** Brasília, DF, 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm#art1 Acesso em: 18 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. **Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 de abril de 2019. Seção 1, p. 94. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/cadernos/article/view/5768/4306> Acesso em: 4 ago. 2023

CÂMPUS DE GURUPI. **Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Gurupi (em construção).** Gurupi - TO: UFT: 2023.

FERRIGNO, José Carlos. **Conflito e cooperação entre gerações.** Edições Sesc, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Editora Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê.** Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Municípios da Amazônia Legal brasileira.** IBGE: 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html> Acesso em: 7 jun. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, M. R., GUSMÃO. **A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração.** Acta paulista de enfermagem, 18(4), 422-426, 2005.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** Tradução. Freitas Bastos, Edição Rio de Janeiro: 2018.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência.** Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

NAHAS, Markus Vinicius. **Estilo de vida e hábitos de lazer dos trabalhadores das indústrias brasileiras: relatório geral.** Brasília: SESI, 2009.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento Ativo: Uma Perspectiva Global.** 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf> Acesso em: 14 jun. 2023.

OPAS. Organização Panamericana de Saúde. **A Década do Envelhecimento Saudável.** OPAS: 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel>
Acesso em: 18 abr. 2023.

OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S.; NUNES FILHO, F. A. **Gerontocantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal.** Organizadores. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/5162> Acesso em: 21 fev. 2023.

OSÓRIO, Neila Barbosa (org). **A era dos avós contemporâneos na educação dos netos e relações familiares: um estudo de caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins.** Revista Signos, v. 39, n. 1, 2018.

OSÓRIO, Neila Barbosa. **Encontro de Construção do Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade, do Câmpus de Gurupi.** Gurupi - TO: 10 de abril de 2023. Notas de reunião. Não paginado.

TAVARES, Renata Evangelista. **Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 20, n. 6, 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/pSRcggwghsRTjc3MYdXDC9hF/?lang=pt> Acesso em:
18 abr. 2023.